

PERCEPÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICO E SEUS RISCOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

Raquel de Oliveira Carpinter¹

Julia Lamech de Souza¹

Raphael José Ferreira Felizardo²

Francine Pereira Fontainha de Carvalho³

rapha.felizardo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O uso de medicamentos de forma inadequada e irracional se tornou um dos maiores problemas na saúde mundial. De acordo com a OMS, metade dos medicamentos são prescritos, vendidos ou dispensados de forma incorreta, e mais da metade são utilizados pelos pacientes de forma inadequada. Esse uso indiscriminado é um dos problemas de saúde mais relevantes na população nos tempos atuais, tendo em vista que medicamentos em situações contra indicadas, coloca os pacientes em risco de reações adversas e toxicidade medicamentosa, podendo levar a óbito. O índice do uso indiscriminado de antibióticos tem aumentado nos últimos anos. O uso indiscriminado de antibióticos está associado a duas consequências graves: a toxicidade medicamentosa e o potencial de causar resistência microbiana, uma das maiores ameaças a saúde global. Considerando a popularização na prescrição de antibióticos, acreditamos que as pessoas, em geral, não possuem grau de instrução adequado e entendimento do real potencial que a antibioticoterapia traz à saúde individual e coletiva. Este estudo objetiva averiguar a compreensão dos acadêmicos da Faculdade Vértice Trirriense sobre a utilização de antibióticos. O método utilizado para desenvolver a pesquisa de campo será uma análise documental, baseada na coleta de dados obtidos a partir de questionários eletrônicos (via Google Classroom) disponibilizados para a comunidade discente da Faculdade Vértice Trirriense - UNIVÉRTIX. Com as informações coletadas, poderemos analisar a necessidade da criação de políticas de conscientização da utilização de antibióticos, tanto entre os

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

² Graduado em Farmácia pela Faculdade Federal de Juiz de Fora - UFJF; Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Pós-doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo - USP; Docente da Faculdade Vértix Trirriense - UNIVÉRTIX.

³ Graduada em Letras – Português/Francês pela UFJF. Especialista em Deficiência Mental pela UNIRIO e em LIBRAS pela Faculdade Barão de Mauá. Mestre em Teoria Literária pela UFJF. Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ. Pós-Doutora em Investigação Científica e Docência Universitária pela IUNIR Rosário/Argentina. Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPES) Três Rios – SEEDUC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

alunos dos cursos de saúde, quanto dos alunos dos cursos não relacionados a área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Uso irracional de medicamentos, antibioticoterapia, antibióticos, saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia o medicamento tornou-se uma ferramenta essencial para a medicina curativa, o tratamento e a prevenção de doenças. O medicamento consiste em um produto farmacêutico, obtido e elaborado com a finalidade curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico (SOUZA, 2021).

A farmacocinética é um parâmetro que envolve a descrição do processamento do fármaco pelo nosso corpo após sua administração. Para fármacos de via oral, após a ingestão do medicamento, este é absorvido e vai para a corrente sanguínea. Dependendo das propriedades químicas do fármaco, algumas barreiras podem diminuir ou aumentar essa absorção, como a secreção ácida no estômago e a básica no intestino (SOUZA, 2021).

Devido ao grande volume de enzimas presentes no fígado, o mesmo é considerado o principal órgão responsável pela metabolização dos medicamentos. Além disso, é capaz de transformar o medicamento em metabólitos ativos e inativos, facilitando a excreção do fármaco. Normalmente, essa eliminação ocorre através da via renal ou biliar, e se torna mais facilitada por meio da metabolização dos fármacos nas fases de conjugação (SOUZA, 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a automedicação corresponde ao uso ou a seleção de medicamentos por indivíduos na busca de tratarem doenças auto diagnosticadas ou sintomas, sem prescrição médica ou sem uma orientação de algum profissional de saúde capacitado (OMS, 1998).

A automedicação é um assunto muito discutido entre os profissionais de saúde, não só no Brasil, mas em todo o planeta. De acordo com os dados da Associação

Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), a automedicação é responsável pela morte de 20 mil pessoas por ano no país (ABIFARMA, 2010).

O Brasil é um dos países que mais consomem medicamentos no mundo, estando entre os 10 países do mundo que mais se automedicam. Dentre as classes mais utilizadas desses medicamentos estão os analgésicos (52,05%), antiinflamatórios (17,81%), antiácidos (6,85%) e 23,29% se dividindo entre antibióticos e psicotrópicos (XAVIER, 2021). A Abifarma relata que 80 milhões de brasileiros se automedicam colocando o Brasil em quinta posição dentre os países do mundo. O dado apresentado acima revela a precariedade da saúde no Brasil por falta de atendimento de qualidade aos pacientes, induzindo os mesmos a buscarem com a suas próprias mãos recursos para diminuir seu problema de saúde, embora a saúde seja um direito de todos (ABIFARMA, 2010).

Segundo a OMS o uso racional de medicamentos acontece quando o paciente obtém o medicamento apropriado para sua condição clínica e na dose adequada, por um período de tempo correto e com um custo mínimo para o paciente e a comunidade. Porém a realidade apresentada hoje em dia é bem diferente (OMS, 2007).

O uso de medicamentos de forma inadequada e irracional se tornou um dos maiores problemas na saúde mundial. Pesquisas apontam que 35% da venda de medicamentos em estabelecimentos privados acontecem sem prescrição médica ou sem orientação do profissional de saúde (RIBEIRO, 2014).

De acordo com a OMS, metade dos medicamentos são prescritos, vendidos ou dispensados de forma incorreta, e mais da metade são utilizados pelos pacientes de forma inadequada. (OMS, 1998) No Brasil, 27% das intoxicações são causadas por fármacos e 16% dos casos levam a óbito. Além disso, os hospitais gastam cerca de 20% do seu orçamento para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos (RIBEIRO, 2014).

Hoje em dia é muito comum vermos pacientes indo até aos estabelecimentos de farmácias privadas em busca de fármacos indicados por terceiros não capacitados,

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

que possam aliviar sintomas, e dessa forma fazendo uso irracional de medicamentos. Esse uso indiscriminado é um dos problemas de saúde mais relevantes na população nos tempos atuais, tendo em vista que medicamentos em situações contra indicadas, coloca os pacientes em risco de reações adversas e toxicidade medicamentosa, podendo levar a óbito (FERREIRA, 2018).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) classifica o uso indiscriminado de medicamentos em duas classes: o uso indevido, quando o paciente consome, com ou sem prescrição médica, de maneira exagerada e constante, e a automedicação, quando ocorre a ingestão de fármacos sem a orientação do profissional de saúde. Portanto, para evitar a automedicação vale destacar que o uso de fármacos só deve acontecer da maneira correta, com prescrição médica e orientação profissional (ANVISA, 2021).

Reações adversas a medicamentos (RAM) têm um impacto considerável na saúde da população e também nos gastos com a saúde. Segundo pesquisadores, aproximadamente 12 mil mortes e 15 mil hospitalizações por RAM foram relatadas nos Estados Unidos em 1987 (ARRAIS, 2002).

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINTOX), nos últimos anos, os medicamentos têm sido uma das principais causas de intoxicações, e esse número só vem crescendo a cada ano, sendo ainda a primeira causa de intoxicação no Brasil devido ao consumo em dosagem acima do indicado. (SINTOX, 2020) De acordo com pesquisas realizadas pelo SINTOX cerca de 40% das intoxicações registradas foram causadas por medicamentos (SINITOX, 2020).

Um dos exemplos do uso irracional de medicamentos é o uso inadequado de antibióticos, em sua maioria com dosagem inadequada, para infecções não microbianas (XAVIER, 2019). Sabe-se que o antibiótico é uma classe de fármacos capazes de impedir ou eliminar o crescimento e a multiplicação das bactérias, e por isso, devem ser utilizados somente no tratamento de infecções bacterianas. Porém não é assim que ocorre (ABREU, 2020).

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

Aproximadamente 50% das prescrições de antimicrobianos são inapropriadas e dois terços do total de antibióticos são utilizados sem prescrição médica. Na maioria dos casos, essa classe terapêutica é usada para tratar doenças respiratórias, como sinusite, bronquite e pneumonia (BRAIOS, 2013).

O índice do uso indiscriminado de antibióticos tem aumentado nos últimos anos, gerando diversas consequências para a humanidade, sendo uma delas a resistência bacteriana. Segundo pesquisadores, a resistência bacteriana põe em risco a eficácia do tratamento de um número cada vez mais alarmante de fungos, bactérias e parasitas. A resistência ocorre quando os microrganismos sofrem alterações quando expostos aos antimicrobianos. Desse modo, os medicamentos se tornam ineficazes, e as infecções persistem no corpo, aumentando assim, o risco de propagação para outras pessoas, sendo uma ameaça crescente para a saúde pública mundial e requer grande atenção da sociedade e de todos os setores do governo (ABREU, 2020).

Um dos pontos principais para o desenvolvimento de bactérias multirresistentes é o uso de antibióticos em dispositivos invasivos nas unidades de terapia intensiva (UTI). Tendo em vista que esses métodos invasivos expõe o paciente a uma resistência aos fármacos utilizados durante o tratamento, além do mais remete o paciente a invasões desnecessárias (MOTA, 2018).

A resistência bacteriana cresceu de forma alarmante durante a pandemia da Sars-CoV-2 (2019 - 2022), onde muitas pessoas utilizaram os antimicrobianos de forma irracional, sem indicação médica, em quantidades e período de tempo incorreto, sendo assim, a probabilidade das bactérias se tornarem ultra resistentes no organismo é muito maior, e prolongando ainda mais o tratamento (DAVID, 2022).

De acordo com pesquisas realizadas, o uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia COVID-19 cresceu muito. Pesquisas feitas por diversos países relataram o uso de antimicrobianos na tentativa de combater o vírus. Um estudo realizado em Wuhan, cidade chinesa onde surgiu o primeiro caso de COVID-19,

relatou que 71% dos pacientes infectados fizeram uso de antibióticos, porém apenas 1% teve coinfeção por bactérias e 4% por fungos (SANTOS, 2021).

Durante a pandemia, muitos profissionais de saúde utilizaram a antibioticoterapia mesmo sem o embasamento científico de sua eficácia para o tratamento da COVID 19, pois os sintomas eram semelhantes ao de uma pneumonia bacteriana (FREIRES, 2022). Vale ressaltar que a terapia antimicrobiana foi indicada não só pela comunidade médica em ambiente hospitalar mas também, para a população que não corria maiores riscos, comorbidades ou patologias secundárias. A prática foi amplamente estimulada por notícias falsas que circularam por toda a mídia e até mesmo pelas indicações de diversos profissionais (SANTOS, 2022). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos de curso superior da Faculdade Vértice Trirriense sobre o uso indiscriminado de antibióticos e conscientizá-los sobre as consequências desse ato. Deste modo buscamos entender a percepção dos alunos matriculados nesta instituição sobre a utilização e automedicação dessa classe de fármaco.

No período colonial, os boticários eram responsáveis pela saúde dos brasileiros e prescreviam receitas sem comprovação científica para a população. Desde então muitas pessoas vão aos estabelecimentos de saúde em busca da solução dos seus problemas de saúde, como dores de cabeça (MOURA, 2022). O brasileiro, no momento em que se apresenta para um profissional de saúde, quer uma solução rápida e eficaz, buscando sempre uma resposta imediata para resolver o atual problema. Porém, o mesmo não se preocupa em investigar a causa do problema, tratando somente os sintomas e não o que ocasionou, logo a probabilidade desses sintomas retornarem é grande, prejudicando a si mesmo ao longo do tempo.

Durante a pandemia de Sars-CoV-2 surgiram protocolos que recomendavam o uso da Azitromicina nos pacientes portadores do vírus (MONTEIRO, 2022). Esse fármaco é muito utilizado no combate a infecções bacterianas e foi o primeiro

antibiótico da classe de substâncias denominadas "azalídeos" (FREIRES, 2022). Assim, a Azitromicina foi indicada para o tratamento de uma infecção que não é alvo dessa classe farmacológica.

De acordo com os dados apresentados, e considerando o uso indiscriminado de antibióticos para diversas finalidades além daquelas específicas, acreditamos que as pessoas não possuem o entendimento básico sobre a utilidade, possíveis usos, e as consequências associadas a antibioticoterapia.

Mediante a isso, esse estudo tem como objetivo averiguar a compreensão dos acadêmicos no quesito: os antibióticos só agem contra bactérias? Mesmo sem comprovação de que o agente etiológico é uma bactéria, vale a pena introduzir o antibiótico como uma forma de prevenção?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O corpo humano abriga trilhões de bactérias, presentes em todos os órgãos, sem nenhum tipo de exceção. Algumas bactérias auxiliam no funcionamento do nosso corpo, enquanto outras são responsáveis por destruir as células, causando infecções e inflamações (Mc Will Editores Incorporados Ltda. 2021).

A comunidade de bactérias, fungos, vírus e archeobacterias presentes no nosso corpo é denominada microbiota, ou também, flora ou microflora. A microbiota é formada assim que nascemos, logo após o parto, quando recebemos uma grande quantidade de bactérias da mãe; à medida que crescemos o número de micro-organismos aumentam, e no decorrer do tempo se tornam estáveis. Especificamente sobre as bactérias, sabemos que aproximadamente 10^{12} a 10^{13} bactérias colonizam nosso organismo, ou seja, 1 a 10 bactérias para cada célula do nosso organismo (SILVA, 2018).

A microbiota ocupa todo o espaço que as bactérias e outros microrganismos patogênicos poderiam ocupar, produzindo substâncias bactericidas que impediriam a adesão e colonização de patógenos no hospedeiro. Além do mais, a microbiota

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

estimula a ativação do sistema imunológico, com o objetivo de manter sob controle o número dessas bactérias (SOUZA, 2018).

No trato intestinal, a microbiota possui extrema importância pois a mesma auxilia na metabolização dos nutrientes obtidos durante a alimentação, para que sejam absorvidos e utilizados integralmente pelo organismo. Porém, no intestino, a microbiota pode sofrer desequilíbrio em consequência do uso de antibióticos e imunossupressão. Esse desequilíbrio é chamado de disbiose (SOUZA, 2018).

No século XIX, o pesquisador Louis Pasteur, levantou a hipótese de que as bactérias eram responsáveis pelos processos infecciosos após estudos que demonstraram que certos microrganismos eram importantes para os processos de fermentação, e que as bactérias estavam amplamente distribuídas no ambiente. Com o passar do tempo, cientistas encontraram microrganismos responsáveis por doenças como tuberculose e cólera. Em virtude disso, pesquisas começaram a ser conduzidas em busca de agentes químicos com atividade antibiótica (GUIMARÃES, 2010).

Em 1928, Alexander Fleming descobriu a Penicilina, um grande avanço no tratamento de infecções bacterianas. Por meio de uma pesquisa em busca de substâncias capazes de combater bactérias em feridas, o cientista observou que, em torno da colônia de *Staphylococcus aureus*, que o crescimento de outros microrganismos era inibido. Logo, foi possível pela primeira vez, combater bactérias infecciosas responsáveis pela taxa de mortalidade na época. Essa grande descoberta inspirou uma nova frente de pesquisas na busca de antibióticos, a exploração de culturas microbianas, especialmente actinobactérias e fungos (OLIVEIRA, 2020).

Os fármacos antimicrobianos podem ser classificados como bactericidas ou bacteriostáticos. Os medicamentos bactericidas agem destruindo diretamente os microrganismos, enquanto os bacteriostáticos inibem o crescimento e a reprodução bacteriana, permitindo que as defesas imunológicas do hospedeiro destruam o patógeno (MOTA, 2016).

Devido à grande descoberta de Fleming, os antibióticos se tornaram o medicamento mais utilizado para tratar doenças infecciosas no mundo, em contrapartida, o uso excessivo da droga gerou um dos problemas de saúde pública relevante da humanidade, a resistência bacteriana (OLIVEIRA, 2020).

A resistência bacteriana acontece quando uma determinada bactéria passa por uma modificação em resposta ao uso deste medicamento. Diante disso, são os microrganismos que tornam-se resistentes, e não os pacientes. Com o uso indiscriminado do fármaco as bactérias mais sensíveis são eliminadas a partir desse contato e as mais resistentes permanecem no organismo humano e se multiplicam (SANTOS, 2021)

Atualmente infecções consideradas simples como urinária ou pneumonia, já apresentam dificuldades de tratamento por causa da resistência bacteriana, logo surge a preocupação de que nos próximos anos não teremos antibióticos capazes de combater as infecções (SANTOS, 2021).

Um dos fatores que contribui para o aumento de bactérias multirresistentes é o uso indiscriminado dos antibacterianos pela população em seu uso individual no dia a dia, e muitas das vezes isso acontece por falta de conhecimento. Logo, os antibióticos são utilizados de forma totalmente incorreta e exagerada, e na maioria dos casos, sem necessidade (MARTINS, 2015).

Diversas pesquisas apontam que as infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva (UTI) estão relacionadas a alguns fatores como: condição terapêutica do paciente, hospitalização por tempo prolongado, manuseio de dispositivos invasivos em geral, bactérias multirresistentes e prescrição indiscriminada de antibióticos (BARROS, 2016).

Na UTI a sepse é um problema de saúde pública e apesar da busca nos últimos anos, a mesma continua sendo um grande e crescente problema relacionado aos cuidados de saúde. No país essa patologia é a segunda principal causa de mortalidade em UTI, tendo a incidência aumentada a cada ano. Cerca de 20 mil casos por ano são

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

relatados no Brasil, com a mortalidade entre 35 a 45% para a sepse grave, e 52 a 65% para choque séptico (BARROS, 2016).

A profilaxia é a prevenção feita através da administração de um antimicrobiano antes, durante, ou imediatamente após a contaminação de um agente infeccioso no sítio cirúrgico. Vale ressaltar que essa prevenção não é indicada para infecções pós cirúrgicas como pneumonia ou trato urinário. Essa prática clínica é utilizada dependendo de alguns fatores, como: a eficácia da droga na prevenção da infecção, probabilidade do paciente desenvolver infecção sintomática, gravidade da doença a ser prevenida e probabilidade e consequências da promoção de resistência à droga (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Essa terapia pós-operatória com antimicrobiano é considerada um fator adjuvante para evitar infecções, porém não tem demonstrado resultados satisfatórios aos profissionais. Pelo contrário, pesquisadores confirmam que em alguns casos há o aumento de infecção, além do aparecimento de cepas resistentes. Embora essa terapia seja simples, na maioria dos casos ela é inadequada em relação à adesão do tratamento e, em especial, ao tempo de tratamento no pós-operatório (SANTANA, 2014).

Um estudo realizado no Hospital de Urgências de Sergipe relatou que 91,56% dos pacientes fizeram uso de antibióticos durante o período pós operatório, apontando assim, o uso generalizado dessa terapia clínica. Os autores puderam concluir, sem dúvida alguma, que a restrição ao uso de antibióticos como estratégia para o controle de emergência de bactérias multirresistentes é fundamental, pois esse controle está diretamente relacionado à redução de custos, eventos adversos e principalmente, à redução da mortalidade (SANTANA, 2014).

Caso ocorra uma infecção após a cirurgia, o fármaco utilizado para o tratamento deve ser diferente do utilizado para a profilaxia. Vale ressaltar que não é indicado prolongar além de 24 horas a profilaxia, pois o paciente fica mais propenso a infecção bacteriana (GOMES, 2002).

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

Como consequência do uso excessivo de antibióticos, alguns sintomas podem ser mascarados e os profissionais de saúde acabam encontrando grande dificuldade para realizar um diagnóstico preciso de doenças graves. Logo, o tempo de exposição do paciente ao agente infeccioso aumenta e pode gerar um processo infeccioso mais grave (BRAIOS, 2012).

Além do mais, a automedicação de antimicrobianos pode desencadear várias reações adversas, desde diarreia por tetraciclina até arritmia relacionada ao uso de fluoroquinolonas e macrolídeos. Outro problema que encontramos com o uso irracional de antibióticos é a interação com outras classes medicamentosas. Contraceptivos orais, por exemplo, podem ter a sua atividade farmacológica comprometida quando utilizados juntamente com alguns antibióticos, dessa forma, gerando uma gravidez inesperada (BRAIOS, 2012).

Os impactos dessa consequência geram um alto custo do tratamento, prolonga a permanência desses pacientes nos hospitais e podem aumentar os índices de mortalidade. Conforme os antibióticos vão se tornando ineficazes, o número de infecções mais difíceis de tratar tende a aumentar. Com a escassez das ações terapêuticas, infecções que hoje são tratadas de formas simples, poderão a longo prazo causar danos maiores ao organismo, na medida em que teremos menos recursos para cessá-las (OLIVEIRA, 2022).

METODOLOGIA

O método utilizado para desenvolver a pesquisa de campo será uma análise documental, baseada na coleta de dados obtidos a partir de questionários eletrônicos (via Google *Classroom*) disponibilizados para a comunidade discente da Faculdade Vértice Trirriense -UNIVÉRTIX (Três Rios-RJ).

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa, não intervencionista e sem influência na rotina do participante, baseada na coleta de informações sobre o entendimento amplo dos discentes sobre o uso de antibióticos.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

Serão incluídos no projeto todos os discentes da Faculdade Vértice Trirriense de todos os cursos vigentes (Farmácia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Administração, Ciências contábeis, Direito, Engenharia civil e Engenharia mecânica) de todos os períodos vigentes. Serão excluídos alunos que já possuem graduação em qualquer área da saúde.

Primeiramente, os participantes da pesquisa serão convidados a participar do projeto. A abordagem acontecerá por convite informal, no qual as alunas envolvidas no trabalho pedirão permissão ao professor para entrar em sala, se apresentar e explicar o motivo da abordagem. Ao final, as alunas apresentarão um *QR code* de acesso ao questionário para que, aqueles que se dispuserem, participem da pesquisa.

Para participar da pesquisa e acessar ao questionário, os participantes deverão acessar sua conta de e-mail pessoal e responder algumas perguntas a respeito de sua compreensão acerca da utilização e aos riscos associados aos antibióticos. O questionário apresentado aos participantes compreende perguntas de fácil compreensão sobre o assunto, escrita em linguagem simples e clara para leigos.

Para que o envio das respostas seja efetuado, o participante da pesquisa deverá ler e assinalar consentimento de sua participação na pesquisa. Isso acontecerá no final do questionário, onde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estará disponível. Em caso de discordância dos termos e não marcação da opção de consentimento, o questionário não será enviado e as respostas do participante não serão contabilizadas no sistema de coleta de dados.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 72928323.7.0000.9407. Os dados obtidos analisados e os resultados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas elaboradas no software Microsoft Office Excel. Os dados serão analisados de forma anônima e os resultados serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação dos participantes de pesquisa.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

A comunidade abordada compreende 900 alunos inscritos na Faculdade UNIVÉRTIX. Considerando um grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%, foi definido um tamanho amostral de 270 alunos. O tamanho amostral foi obtido utilizando a ferramenta “calculadora de tamanho de amostra”, disponibilizada pelo site SurveyMonkey (<https://pt.surveymonkey.com/>).

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a coleta de dados ainda está em andamento. Com esse estudo esperamos encontrar alunos que não possuem o entendimento básico sobre a utilidade, possíveis usos, e as consequências associadas a antibioticoterapia e a partir deste cenário enfatizar sobre as consequências desse ato. Além disso, propor métodos e possíveis soluções que minimizem este quadro, de forma a alertar os riscos à saúde dos pacientes. Após os respectivos procedimentos, serão apresentados os resultados e discussões mediante a confrontação com a literatura pertinente.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. L. *et al.* Atividade antimicrobiana de extratos vegetais sobre bactérias patogênicas humanas. **Rev. Bras. Pl. Med**, v. 9, n. 4, p. 86-91, 2007.

AMARAL, Tercio. **Automedicação é responsável pela morte de 20 mil pessoas por ano no Brasil**. Diário de Pernambuco, 27 set. 2010.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Notificação de eventos adversos a medicamentos**. COMUNICADO GGMON 003/2021, 4 abr. 2021.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. **O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil**. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil, p. 2, out. 2002

ATENAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO; XAVIER, LUMA LUIZ. **O PAPEL DO FARMACÊUTICO ENQUANTO PROMOTOR DA SAÚDE NO USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS**.

BARROS, Lea Lima dos Santos; MAIA, Cristiane do Socorro Ferraz; MONTEIRO, Marta Chagas. **Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.** p. 9, 3 maio 2023.

BRITO, Júlio César Moreira *et al.* Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 37-53, 2020.

DA SILVA MARTINS, Graziella *et al.* Uso indiscriminado de antibióticos pela população de São José do Calçado (ES) e o perigo das superbactérias. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 6, n. 2, p. 84-96, 2015.

DE AQUINO, Daniela Silva; DE BARROS, José Augusto Cabral; DA SILVA, Maria Dolores Paes. **A automedicação e os acadêmicos da área de saúde.** A automedicação e os acadêmicos da área de saúde, p. 6, ago. 2010.

EL FIO, Fernando de Sá; MATTOS FILHO, T. R.; GROPPPO, Francisco Carlos. Resistência bacteriana. **Rev. Bras. Med**, v. 57, n. 10, p. 1129-1140, 2000.

DE MOURA, Elionara Félix. **AUTOMEDICAÇÃO Os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica.** AUTOMEDICAÇÃO Os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica, p. 40, 2022.

DOS SANTOS MONTEIRO, Roberta Farias *et al.* O uso indiscriminado de antimicrobianos para o desenvolvimento de micro-organismos resistentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 53, p. e3597-e3597, 2020.

FARMÁCIA, Conselho Federal de. **Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil.** A automedicação está atrelada a fatores econômicos e sociais, trata-se de um problema em saúde pública, 26 jun. 2020.

FERNANDES, WENDEL Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FERREIRA, Rogério Lobo; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. **Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção.** 2018.

FIOL, Fernando de Sá Del; LOPES, Luciane Cruz; DE TOLEDO, Maria Inês; FILHO, Silvio Barberato. **Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infecções comunitárias.** Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infecções comunitárias, p. 5, 1 fev. 2010.

FRANCO, J. M. P. L. *et al.* O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos. **Rev. Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n. 72, p. 1-17, 2015.

FREIRES, Marinete Sousa; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado da azitromicina frente a Covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e31611125035-e31611125035, 2022.

GUIMARÃES, Denise Oliveira; MOMESSO, Luciano da Silva; PUPO, Mônica Tallarico. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. **Química Nova**, v. 33, p. 667-679, 2010

JÚNIOR, José Guedes da Silva; TAVARES, Claudiane Galindo da Silva; DO MONTE, Talyta Valéria Siqueira; DO NACIMENTO, Weber Melo; DE OLIVEIRA, João Ricardhis Saturnino; CALLOU, Maria Auxiliadora Macêdo. **AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS: UMA REVISÃO.** p. 11, 2018.

LOUREIRO, Rui João *et al.* O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 77-84, 2016

MENDES, Gun Bergsten. **Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico.** Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico, p. 3, 2004.

MONTEIRO, Roberta Farias dos Santos; DOS SANTOS, Valéria Ribeiro Rosa; FERREIRA, Alice Aparecida Costa Turetta; DE ABREU, José Roberto Gonçalves. **O uso indiscriminado de antimicrobianos para o desenvolvimento de micro-organismos resistentes.** O uso indiscriminado de antimicrobianos para o desenvolvimento de micro-organismos resistentes, p. 10, 2020.

MOTA, Letícia M. *et al.* Uso racional de antimicrobianos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 43, n. 2, p. 164-172, 2010.

MOURA, Elionara Felix de. **AUTOMEDICAÇÃO: os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NUNES, Grasiella Moura. **A AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**, p. 27, 2015.

OLIVEIRA, Cátia Santos; PACHECO, Tatiana Pinto; OLIVEIRA, Danilo Menezes. O uso indiscriminado de antibióticos em UTI. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e500111537479-e500111537479, 2022.

OLIVEIRA, Marcelo; PEREIRA, Kedina Damiana Silva Pereira Silva; ZAMBERLAM, Cláudia Raquel. RESISTÊNCIA BACTERIANA PELO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: doi. org/10.29327/4426668. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 183-201, 2020.

OVÇAR, E.C *et al.* ANTIMICROBIANOS INIBIDORES DA SÍNTESE PROTEICA BACTERIANA. UNIFIO, 2017.

PEREIRA, Januaria Ramos et al. Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. **Joinville: Univille**, v. 20, 2008.

SANTIAGO, Janaína de Araújo Sousa et al. Bactérias patogênicas relacionadas à ingestão de pescados-revisão. 2013.

SERRA, Jose. **Consenso Sobre o Uso Racional de Antimicrobianos**. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001.

SINTOX, Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. **Dados de intoxicação**. Dados de agentes tóxicos, 2020.

SOUZA, Juliana. **Os benefícios das bactérias na saúde humana**. Revista Brasileira de Medicina (Rio de Janeiro), 2018.

TEIXEIRA¹, Alysson Ribeiro et al. **Resistência bacteriana relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos**. 2019.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; MARAN, Edilaine; RAIMUNDO, Larissa Sorrilha; MAI, Lilian Denise. **PRÁTICA DAPROFILAXIA**

ANTIMICROBIANACIRÚRGICA COMO FATOR DE SEGURANÇA DO PACIENTE, p. 9, 3 maio 2023.

WANNMACHER, Lenita. **Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: Uma guerra perdida?**. p. 6, mar. 2004.

XAVIER, Mateus Silva; CASTRO, Henrique Normandia; DE SOUZA, Luiz Gustavo David; DE OLIVEIRA, Yago Sady Lopes; TAFURI, Natalia Filard; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. **Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura**, p. 16, 2021.